

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

ANÁLISE COMPARATIVA DO CONTO XINTOISTA “O CONTO DA PRINCESA KAGUYA” E SEU FILME

Gabriel dos Santos Souza, Roberto Gomes Monção Júnior

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, gabrielsouza0414@gmail.com, roberto.moncao@univap.br

Resumo

Este artigo aborda o conto oficial xintoísta "O Cortador de Bambu", de autor desconhecido, analisando sua adaptação e tradução no livro "O Cortador de Bambu e outros contos japoneses" por Sonia Salerno Forjaz (2012) e sua subsequente transformação em um filme do estúdio Ghibli (2013), intitulado "O Conto da Princesa Kaguya", indicado ao Oscar de melhor animação. Através de uma comparação entre a obra original e sua adaptação, o texto explora a possível crítica ao suicídio presente na história, conectando-a com as teorias de Émile Durkheim sobre o livro "Suicídio". O foco recai sobre o desfecho da narrativa, em que Kaguya, após ser forçada a seguir tradições reais, alcança um estado de ódio e frustração, retratado artisticamente no filme. Essa análise também visa compreender a história, tradições e cultura japonesas do século X, além de discutir o tema do suicídio no contexto japonês e como formas contemporâneas de arte, que, como o filme, podem servir como veículos para a transmissão dessas tradições culturais.

Palavras-chave: Cinema, Patrimônio, Memória.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas, História, Sociologia.

Introdução

O rico folclore japonês é permeado por contos e lendas que há séculos têm cativado a imaginação das pessoas ao redor do mundo. Entre essas histórias, destaca-se o enigmático "Cortador de Bambu", um conto tradicional que transcende gerações e oferece uma janela para a cultura e a historicidade do Japão antigo. Além de sua narrativa envolvente, este conto oferece uma intrigante conexão com a tese sociológica do "Suicídio" do renomado pensador Émile Durkheim. Explorar a relação entre o Cortador de Bambu e a teoria de Durkheim pode revelar conexões fascinantes sobre as complexidades da sociedade japonesa e a maneira como questões sociológicas universais podem ser interpretadas através de diferentes culturas e contextos.

A pesquisa analisa o filme "O Conto da Princesa Kaguya" (2013) do Estúdio Ghibli, uma animação que reconta uma história mitológica japonesa com estilo artístico clássico. Os personagens se comportam como no teatro Kabuki, mas a animação é moderna. A trama segue Kaguya, uma deusa que enfrenta dilemas ao experimentar amor e vida humana, resultando em crises de identidade. No desfecho, ela ascende aos céus como deusa, remetendo à ideia de suicídio fatalista de Durkheim (2019), sugerindo uma ligação com a cultura do suicídio no Japão.

O objetivo da pesquisa é compreender as mudanças da sociedade e arte japonesa com o passar da história e como o suicídio, mesmo que de forma subjetiva, sempre foi algo presente em tal cultura trabalhada e ainda demonstrar como é possível adaptar clássicos sem perder seu verdadeiro significado ou até mesmo métodos de se passar a história para novas gerações e podendo até mesmo ser utilizado em sala de aula.

Metodologia

Este estudo se configura como uma investigação de natureza qualitativa de caráter exploratório, fundamentado em uma análise bibliográfica e cinematográfica que se apoia nas contribuições de Napolitano (2009) no livro "Como usar o cinema em sala de aula", a obra de Durkheim (2019) "Suicídio", o filme de Isao Takahata e "O Cortador de Bambu e outros contos japoneses" por Sonia Salerno Forjaz. Esta pesquisa foi elaborada por meio comparativo do conto original de autor desconhecido, algumas

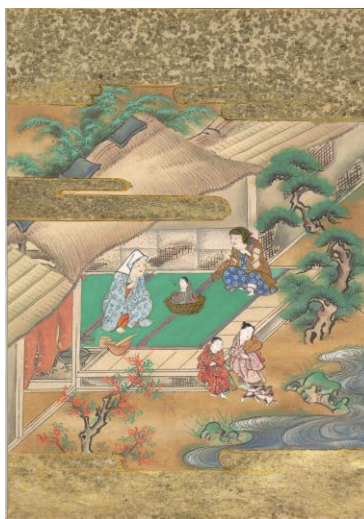
A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

artes visuais da época e do conto, e por fim comparação direta ao filme que retrata a história de maneira bem fiel e mantendo artes tradicionais que representavam a vida japonesa nos séculos IX e X.

Resultados

Para se depreender os resultados dessa pesquisa, faz-se necessário conhecer o resumo do conto do Cortador de Bambu original: existia um Velho Cortador de Bambu chamado Sanuki no Miyatsuko, que um dia veio a encontrar um broto de bambu que brilhava intensamente e dentro encontrou uma garotinha de dez centímetros de altura. Adotando-a como filha, levou-a para sua esposa que cuidaria da jovem de beleza incomparável. Foi colocada dentro de um cesto ao chegar em casa, e assim, passaram a cuidá-la com todo zelo. Milagrosamente, o cortador de Bambu começou a encontrar bambus cheios de moedas de ouro, transformando-se em um homem rico e conhecido na região. Em três meses a jovem já tinha a altura de uma mulher formada, mas muito privada de situações rotineiras da vida, pois ela carregava uma pureza sem igual, para todos os males da vida. A jovem foi nomeada Kaguya-hime, a Princesa Resplandecente do Bambu Flexível, com esta nomeação da princesa, vieram três dias de festas.

Imagem 1- Quadro o Cortador de Bambu.



Fonte: Pintor desconhecido do século X

Todos os homens da região queriam ser pretendentes de Kaguya-hime. Ficavam aos montes, ao redor da casa, tentando observá-la. Aguentavam frio e fome, mas continuavam lá. Foi neste íterim que o cortador de bambu conversou sobre casamento com Kaguya. A princesa que não se via como uma divindade, disse que seria infeliz em uma relação sem sentimentos envolvidos. O pai insistiu fortemente, argumentando que os diversos candidatos eram muito bons. O cortador de bambu era cego para os sentimentos que a filha tentava explicar. No entanto, Kaguya cede, argumentando que se algum dos cinco melhores candidatos trouxer algo realmente impressionante, ela iria desposá-lo. Os itens solicitados pela princesa eram completamente impossíveis de serem apresentados. Os cinco pretendentes prontamente foram, e falharam em seus objetivos inalcançáveis. Até mesmo o imperador se interessou pela princesa, buscando conhecê-la, todavia Kaguya relutou fortemente, recusando-se a conhecê-lo. Essa negativa resultou para o cortador de bambu em uma bela proposta de se tornar membro da corte. O cortador acreditava que, se Kaguya aceitasse a proposta do imperador, a vida da princesa seria completa. Todavia, a princesa preferia a morte a servir a Corte.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Imagem 2 – Juventude de Kaguya



Fonte: filme “O Conto da Princesa Kaguya”

O cortador de bambu contou ao imperador que a princesa não tinha interesse em servir a corte, porém o nobre insistiu em ao menos encontrá-la, pessoalmente, uma vez. Foi nessa ocasião que o imperador abusa da oportunidade e tenta sequestrar Kaguya, porém, durante a tentativa de sequestro, a princesa afirma que se fosse feita para a terra, trabalharia na Corte, mas não era o caso. Neste instante, a princesa se desfaz em fumaça negra, uma forma que assustou o imperador que suplicou para que a princesa voltasse à sua forma humana.

Três anos depois destes acontecimentos, Kaguya revela aos seus pais que não pertencia a este mundo e aqui estava devido à sua vida passada, porém seu tempo já estava para acabar, e tinha medo de abandonar sua família. Ela informa aos pais que estava esperando os deuses que em breve iriam buscá-la. Seus pais se recusavam a acreditar e diziam que também iriam morrer se ficassem sem sua Kaguya. Neste momento, a princesa explica que ela também tem pais na lua e que estes a esperavam. Não obstante, ela não queria retornar, pois se apaixonara pela vida na terra. Esta notícia se espalhou e o imperador determinou que seu exército ficaria de guarda para que ninguém levasse Kaguya de suas terras. No entanto, este dia chegou e nada de concreto foi possível fazer: ela fora levada aos céus e se tornou uma divindade. A princesa Kaguya deixou assim memórias e a mensagem que sempre ao olhar para a lua, ela estaria olhando de volta.

Em relação ao filme, têm-se certas diferenças em relação à obra original, o nascimento ou surgimento da princesa Kaguya em meio aos bambus se mantém, os milagres de dinheiro também, mas com uma característica a mais: o cortador encontra roupas de nobreza para sua filha e invés de crescer reclusa a jovem manteve-se livre em um breve período de infância; outra curiosidade: de fato a princesa cresceu mais rápido, mas antes de se tornar uma nobre, divertiu-se entre os pobres da vila e nisso acabou por descobrir o amor com um deles. No entanto, assim como na obra original, os deveres de princesa se priorizam, fazendo com que ela se afastasse de seus amigos e seu amor, focando cada vez mais em se tornar uma senhorita perfeita para poder se casar com um nobre e elevar a vida do cortador de bambu. Dessa forma, a princesa se muda, partindo de seu pequeno vilarejo para uma residência na cidade grande. Nesta parte do filme, Kaguya perde o encanto pela vida, sendo obrigada a agir apenas para manter aparências e conhecer pretendentes que são ridicularizados com cinco propostas impossíveis. Em uma das idas e vindas em relação aos seus deveres de princesa, ela se depara na cidade com seu grande amado, mas rapidamente seus caminhos se separam e não se encontram mais, aumentando a falta de esperança da princesa. Será em meio à essa insatisfação, em um momento olhando a lua, que a princesa resolve fugir do palácio que vivia e correr pelos matos desesperada, sem rumo. O filme usa de um traço grosso de pincel para reforçar o sentimento de angústia da princesa nessa cena, como se pode ver na imagem 3.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Imagem 3 – Kaguya correndo.



Fonte: Filme “O Conto da Princesa Kaguya”.

Já na parte final da obra, Kaguya declara que está a retornar para a lua, local que é sua origem sagrada. Assim, sendo separada para sempre tanto do amor de seus pais, quanto do seu jovem amado, Kaguya já não carrega mais nenhuma expressão em sua face, apenas uma neutralidade divina tentando acalmar seus criadores em terra.

Basicamente, ao abdicar de toda sua humanidade para cumprir os deveres impostos socialmente, a personagem parte para outra vida, ação análoga a um suicídio. Durkheim (2019), abordou o tema do suicídio de maneira profunda e inovadora. Nessa obra, o autor explorou as causas sociais e os fatores que influenciam as taxas de suicídio em diferentes sociedades. O autor introduziu a ideia de que o suicídio não é apenas um fenômeno individual, mas também um fenômeno socialmente determinado. Durkheim (2019) argumentava que o suicídio não era apenas uma expressão da psicologia individual, mas também um reflexo das estruturas sociais e das forças que moldam o comportamento humano. Ele acreditava que a coesão social, a integração e a regulamentação dos indivíduos desempenham um papel crucial na determinação das taxas de suicídio em uma sociedade. Portanto, seu trabalho lançou as bases para a compreensão do suicídio como um fenômeno complexo e multifacetado, com raízes profundas nas dinâmicas sociais e culturais.

Discussão

Este artigo se propôs a examinar como o ‘o conto do Cortador de Bambu’ oferece um ponto de entrada para se compreender não apenas a história e a cultura japonesa, mas também como temas sociológicos universais que podem ser contextualizados em diferentes cenários.

Ao fazê-lo, este artigo refletiu acerca da maneira pela qual as narrativas culturais podem ecoar e dialogar com teorias sociológicas clássicas, enriquecendo a compreensão tanto das sociedades do passado quanto das dinâmicas sociais presentes.

A história Xintoísta em questão, “O Conto do Cortador de Bambu” e sua adaptação cinematográfica mais recente “O Conto da Princesa Kaguya” de 2013, ambos adaptaram a mesma trama religiosa que retrata como era o Japão no século X, tendo como premissa um plebeu, cortador de bambu ao ser abençoado com uma responsabilidade divina de cuidar uma deusa chamada Kaguya, a história se inicia no dia que o cortador de bambu encontra uma criança destinada a se tornar uma princesa e, posteriormente, uma deusa lunar.

No entanto, “O conto do Cortador de Bambu” também pode ser interpretado além de suas aparências literais. É nesse ponto que emerge a conexão intrigante com a tese de Durkheim(2019) sobre o suicídio. O autor explorou as causas sociais do suicídio e identificou diferentes tipos - egoísta, altruísta e anômico - cada um decorrente de diferentes níveis de integração social e normas culturais.

Ao examinarmos a história do Cortador de Bambu à luz da teoria de Durkheim(2019), pôde-se depreender paralelos e contrastes entre a sociedade japonesa representada no conto e os conceitos durkheimianos de integração, coesão social e anomia.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Considerações Finais

Analisando o longa-metragem e o conto original mesmo com seus diferenciais, pode ser notada a insatisfação e tristeza sem fim de Kaguya, que apenas aumenta cada vez que é confrontada com suas obrigações abandonando suas vontades de ser apenas uma jovem de interior que gostava de se divertir como uma criança. O conto original narra a história de Kaguya, uma princesa que surge de um broto de bambu, trazendo riqueza ao cortador, seguido por uma jornada de deveres de princesa que a levam a se afastar dos prazeres da vida. Sua busca por se encaixar em papéis impostos resulta em insatisfação e, eventualmente, ela retorna à lua, sua origem. Isso pode ser interpretado como um abandono de sua humanidade, semelhante ao conceito de suicídio explorado por Émile Durkheim.

Durkheim destacou que o suicídio não é apenas individual, mas também influenciado por fatores sociais e estruturais. Sua análise sobre coesão social, integração e regulação demonstrou que o suicídio é um fenômeno complexo enraizado nas dinâmicas culturais e sociais. Assim, o conto e o filme refletem a tensão entre expectativas sociais e a busca por identidade, paralela à análise de Durkheim sobre as influências sociais no comportamento humano.

Com isto pode-se compreender que uma história com mais de mil anos pode explicar muito sobre uma sociedade, sua construção e até mesmo como se atualiza, modifica e constantemente busca novos métodos de repassar o que um dia aprendeu, dessa forma, gerando filmes com peso histórico, mesmo que por meio de animações e significados sociológicos.

Referências

DURKHEIM, Émile., **O Suicídio**, Ed WMF Martins Fontes, 2019.

NAPOLITANO, Marcos. **Como usar o cinema em sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SALERNO Forjaz, Sonia, **O Cortador de Bambu e outros contos japoneses**, Ed De Leitura, 2012.

Filmografia

O Conto da Princesa Kaguya. Direção: Isao Takahata, Estúdio Ghibli, Japão. 2013.